



COMÉRCIO E SERVIÇOS CRIAM 2.299 EMPREGOS FORMAIS EM OUTUBRO NO ESPÍRITO SANTO

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Apesar disso, estado registra saldo negativo com o fechamento de 296 postos no mês

EMPREGOS CRIADOS NO MÊS:

COMÉRCIO
1.291

VAREJISTA
727

ATACADISTA
313

SERVIÇOS
1.008

ALOJAMENTO
E ALIMENTAÇÃO
727

TRANSPORTE,
ARMAZENAGEM E
CORREIO
459

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas.

Resultados

Em outubro de 2025, o Espírito Santo registrou o fechamento de 296 empregos formais, resultado que marca a primeira vez, desde o início da série do Novo Caged em 2020, em que o estado apresenta saldo negativo nesse mês. Esse desempenho acompanha a tendência nacional. Embora o país tenha criado 85.147 vagas, esse foi o pior resultado para um mês de outubro na série histórica, refletindo uma queda de 35% em relação ao mesmo período de 2024.

No Espírito Santo, três dos cinco grandes setores encerraram mais postos de trabalho do que abriram. A Indústria exerceu o maior impacto negativo, com o fechamento de 1.562 vagas, seguida pela Construção (-810 postos), e pela Agropecuária (-223).

Em contrapartida, Comércio e Serviços foram responsáveis por minimizar as perdas observadas no demais setores. O Comércio liderou a geração de empregos, com a criação de 1.291 novos postos, enquanto os Serviços acrescentaram 1.008 vagas. Juntos, esses

dois setores responderam por 2.299 empregos formais, evidenciando a relevância do setor terciário na sustentação do emprego no estado, sobretudo em períodos de sazonalidade negativa nas atividades industrial, agropecuária e de construção. Ainda assim, todos os setores apresentaram desempenho inferior ao observado em outubro de 2024. No total, o estado criou 4.463 empregos a menos do que no mesmo mês do ano passado.

No acumulado de janeiro a outubro, o Espírito Santo registra 22.561 novos empregos formais. Apesar de todos os setores ainda apresentarem saldos positivos no ano, o resultado equivale a uma queda de 46,4% frente ao mesmo período de 2024. Com exceção da Agropecuária, que reduziu o ritmo de perdas, os demais segmentos mostraram saldos significativamente menores, sinalizando uma expansão mais moderada do mercado de trabalho em 2025.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, out/24-out/25

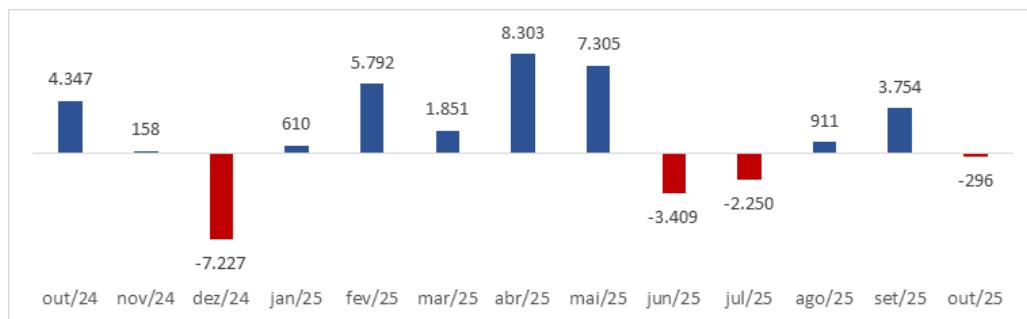
SETORES	Saldo			Saldo Acumulado no Ano			
	Out/25	Out/24	Diferença	Jan-Out/25	Jan-Out/24	Diferença	Variação
Serviços	1.008	1.214	-206	12.367	21.364	-8.997	-42,1%
Comércio	1.291	1.882	-591	4.157	5.963	-1.806	-30,3%
Indústria	-1.562	1.490	-3.052	4.061	8.880	-4.819	-54,3%
Construção	-810	-75	-735	1.463	5.885	-4.422	-75,1%
Agropecuária	-223	-166	-57	513	27	486	1800,0%
Total	-296	4.347	-4.643	22.561	42.121	-19.560	-46,4%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Nos últimos cinco meses, o Espírito Santo apresentou um comportamento instável no mercado de trabalho, com saldo negativo em três deles. Apenas agosto e setembro registraram criação de postos formais. Os meses de junho e julho foram marcados por desligamentos na Agropecuária, reflexo do encerramento da colheita do café, principal commodity agrícola do estado e atividade altamente

sazonal. Em agosto e setembro, o mercado voltou a criar novos postos, impulsionado principalmente pelo setor de Serviços. No entanto, esse movimento foi interrompido pela nova queda observada em outubro, reforçando o cenário de instabilidade no ritmo de geração de empregos ao longo do segundo semestre.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Com o resultado de outubro, o Espírito Santo passou a contabilizar 931.941 vínculos formais, o que representa um crescimento de 1,7% em relação ao mesmo mês de 2024. No período, Comércio (2,5%) e Serviços (2,2%) registraram as maiores expansões, reforçando o protagonismo do setor terciário na geração de empregos. A Indústria apresentou crescimento mais moderado, de 1%, enquanto a Agropecuária manteve-se praticamente estável, com leve alta de 0,1%. Já a Construção Civil foi o único grande setor a registrar retração, com queda de 1% no estoque de empregos formais.

Em termos absolutos, o setor de Serviços liderou a criação de vagas no intervalo entre outubro de 2024 e outubro de 2025, com 9.425 novos postos. O Comércio aparece em segundo lugar, com 5.797 empregos gerados. Considerando apenas os setores que ampliaram seus estoques, desconsiderando, portanto, a Construção, que apresentou redução, Comércio e Serviços responderam por cerca de 90% de todas as novas vagas abertas no estado no período de 12 meses, evidenciando a centralidade dessas atividades para o dinamismo recente do mercado de trabalho capixaba.

Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Out/25	Out/24	Variação (%)	Diferença	Participação (Out/25)
Serviços	428.677	419.252	2,2%	9.425	46,0%
Comércio	237.457	231.660	2,5%	5.797	25,5%
Indústria	164.652	162.966	1,0%	1.686	17,7%
Construção	69.142	70.576	-2,0%	-1.434	7,4%
Agropecuária	32.011	31.993	0,1%	18	3,4%
Total	931.941	916.449	1,7%	15.492	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em outubro, o Comércio foi o principal destaque na geração de empregos formais no Espírito Santo, criando 1.291 novos postos. O bom desempenho do setor reflete seu comportamento típico no segundo semestre, especialmente no último trimestre, quando as empresas intensificam contratações para atender ao aumento do volume de vendas associado às datas comemorativas e às festas de fim de ano.

Esse movimento aparece com força no Comércio Varejista, responsável por 727 vagas no mês. Dentro do varejo, os maiores avanços ocorreram nos Supermercados, que criaram 223 postos, e no segmento de Artigos de Vestuário e Acessórios, com 202 empregos.

Também tiveram resultados relevantes os ramos de Produtos de Perfumaria e Higiene Pessoal (+71) e de Ferragens, Madeira e Materiais de Construção (+70). O Comércio por Atacado também apresentou desempenho positivo, com a abertura de 313 empregos formais. O principal impulso veio do Atacado de Produtos Alimentícios em Geral, que gerou 192 novos postos, o que representa 85 postos a mais do que em outubro de 2024. Destacou-se ainda o segmento de Calçados e Artigos de Viagem, com 45 vagas. O atacado, assim como o varejo, é favorecido pelo aumento das vendas no fim do ano e

tem se expandido de forma consistente no estado. Outro segmento em evidência foi o Atacado de Resíduos e Sucatas, responsável por 44 novos empregos. A atividade envolve empresas que compram, coletam, seletcionam e beneficiam resíduos e materiais recicláveis em grande volume, sem realizar transformação industrial. Sua expansão no estado fortalece o fornecimento de matéria-prima mais barata e ambientalmente eficiente para a indústria, compondo uma parte essencial da Economia Verde e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo.

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio

COMÉRCIO	Out/25	Out/24	Diferença Out/25 x Out/24
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	251	117	134
Comércio por Atacado	313	699	-386
Produtos Alimentícios em Geral	192	107	85
Calçados e Artigos de Viagem	45	47	-2
Resíduos e Sucatas	44	7	37
Comércio Varejista	727	1.066	-339
Supermercados	223	249	-26
Artigos de Vestuário e Acessórios	202	167	35
Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	71	24	47
Ferragens, Madeira e Materiais de Construção	70	69	1
Produtos de Padaria, Laticínios, Doces, Balas e Semelhantes	42	145	-103
Total	1.291	1.882	-591

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O setor de Serviços também apresentou um desempenho expressivo em outubro, com a criação de 1.008 novos postos de trabalho. A maior contribuição veio do segmento de Alojamento e Alimentação, responsável pela abertura de 772 vagas no mês. Dentro do segmento, no mês de setembro, 668 postos foram gerados pela atividade de Fornecimento de Alimentos para Empresas, que vem se destacando de forma consistente ao longo

do ano. No acumulado de 2025, essa atividade já soma 968 novos empregos, elevando em 19,7% o número de vínculos formais. O avanço reflete o crescimento da demanda corporativa por serviços terceirizados de alimentação, impulsionada tanto pelo foco das empresas em reduzir custos quanto pela busca por qualidade nas refeições oferecidas aos trabalhadores.

No acumulado do ano, o segmento de alojamento e alimentação já criou 1.763 postos formais até outubro, mais do que o dobro do registrado no mesmo período de 2024, quando foram geradas 840 vagas. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o volume de Serviços Prestados às Famílias, que inclui hospedagem em hotéis e pousadas e alimentação em bares e restaurantes, cresceu 12,9% no período. Esse avanço expressivo em 2025 tem impulsionado o setor e se refletido diretamente na geração de empregos.

Outro segmento relevante foi o de Transporte, Armazenagem e Correio, que totalizou 459 novas vagas, um aumento de 180 postos em relação a outubro do ano anterior. O saldo positivo foi influenciado principalmente pelo Transporte Rodoviário de Cargas

A expansão do setor está fortemente associada ao aumento das vendas no comércio durante o período, já que a logística desempenha papel fundamental no armazenamento, circulação e distribuição de mercadorias em todo o território capixaba.

A área de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social, Educação, Saúde Humana e Serviços Sociais também contribuiu positivamente, com 198 novos empregos no mês. O maior destaque foi o segmento de Saúde Humana e Serviços Sociais, que respondeu sozinho por 205 vagas, reforçando a importância crescente dos serviços de saúde e assistência no mercado de trabalho estadual.

Painel da geração de Empregos por segmento de Serviços

SERVIÇOS	Out/25	Out/24	Diferença Out/25 x Out/24
Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais	198	106	92
Saúde Humana e Serviços Sociais	205	508	-303
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-379	535	-914
Transporte, armazenagem e correio	459	279	180
Transporte Rodoviário de Carga	315	197	118
Transporte Rodoviário de Passageiros	40	-93	133
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	98	190	-92
Alojamento e alimentação	772	227	545
Fornecimento de Alimentos Preparados Preponderantemente para Empresas	668	28	640
Outros serviços	-45	67	-112
Total	1.008	1.214	-206

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Entre os municípios capixabas, os principais destaques em outubro foram Vila Velha (+547), Cariacica (+354) e Vitória (+286). No conjunto, a Região Metropolitana da Grande Vitória apresentou um saldo positivo, porém modesto, de 84 novos postos. Esse resultado foi fortemente condicionado pelo desempenho de Serra, que registrou o fechamento de 983 empregos formais no mês, eliminando boa parte dos ganhos observados nos demais municípios da região.

No interior do estado, os destaques positivos foram João Neiva (+216), Jaguaré (+180) e Linhares (+99), que contribuíram para amenizar as perdas regionais. Ainda assim, o interior encerrou outubro com o fechamento de 380 postos de trabalho, refletindo um mês de desempenho predominantemente negativo fora da Grande Vitória.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Município	Saldo Out/25
1º	Vila Velha	547
2º	Cariacica	354
3º	Vitória	286
4º	João Neiva	216
5º	Jaguaré	180
6º	Linhares	99
-	Grande Vitória	84
-	Interior	-380

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O que está acontecendo?

Em outubro, o Espírito Santo registrou o fechamento de 296 postos de trabalho formal. Foi a primeira vez desde o início da série do Novo Caged, em 2020, que o estado apresentou resultado negativo para esse mês. O desempenho acompanhou a desaceleração observada no país, que teve o pior mês de outubro da série histórica.

Comércio gerou 1.291 postos, com as empresas começando a reforçar suas equipes para atender ao aumento das vendas associadas às datas comemorativas

Embora o saldo estadual tenha sido negativo, os setores de Comércio e Serviços apresentaram resultados positivos e ajudaram a conter as perdas. O Comércio gerou 1.291 postos formais, em um movimento típico do segundo semestre, quando as empresas começam a reforçar suas equipes para atender

ao aumento do fluxo de vendas associado às datas comemorativas e às festas de fim de ano.

No Comércio Varejista, responsável por 727 novos empregos, destacaram-se os segmentos de Supermercados, com 223 vagas, e de Artigos de Vestuário e Acessórios, com 202, ambos fortemente impulsionados pela demanda sazonal do período.

O Comércio por Atacado também avançou, com a criação de 313 vagas. As maiores contribuições vieram do Atacado de Produtos Alimentícios em Geral, que abriu 192 postos, e de Calçados e Artigos de Viagem, com 45. O segmento atacadista tem se expandido de forma consistente no estado e exerce papel estratégico para o abastecimento do varejo, especialmente em períodos de maior demanda.

O setor de Serviços também apresentou desempenho expressivo, criando 1.008 empregos em outubro. A maior parte desse saldo veio do segmento de Alojamento e Alimentação, com destaque para a atividade de Fornecimento de Alimentos para Empresas, que gerou 668 vagas. Essa atividade tem mostrado forte expansão ao longo de 2025, acumulando crescimento de 19,7% no número de vínculos formais, impulsionada pela busca das empresas por serviços terceirizados de alimentação que permitam reduzir custos e melhorar a qualidade das refeições oferecidas aos trabalhadores.

Outro segmento relevante foi o de Transporte, Armazenagem e Correio, que criou 459 empregos, o que corresponde a 180 postos a mais que o observado no ano anterior. A expansão logística acompanha o aumento das vendas no comércio, com o crescimento da demanda por serviços de transporte, distribuição e armazenamento no território capixaba.

O Espírito Santo registra, no acumulado de janeiro a outubro, 22.561 novos empregos formais, número 46,4% inferior ao observado no mesmo período de 2024, o que representa 19.560 postos a menos. Esses dados indicam

que o ritmo de expansão do mercado de trabalho está mais moderado em 2025. Os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) mostram que a taxa de desocupação caiu para 2,6% no terceiro trimestre de 2025, o menor valor desde o início da série em 2012. Com essa redução, o número de desocupados recuou para 54 mil pessoas, após uma redução de 11 mil no trimestre. Esse cenário caracteriza uma situação próxima ao pleno emprego, na qual o desemprego tende a ser apenas transitório ou estrutural e a maior parte das pessoas que buscam trabalho consegue se recolocar de forma rápida. Como consequência, a disponibilidade de mão de obra se reduz e a contratação de trabalhadores torna-se mais difícil, o que limita a expansão do mercado formal.

Outro fator que contribui para conter o avanço do emprego formal é a elevada taxa de juros, mantida em 15% desde junho.



O crédito mais caro dificulta a realização de investimentos e reduz a capacidade das empresas de ampliar suas equipes. Além disso, os dados da PNAD revelam um aumento da informalidade, que atingiu 38,7% da força de trabalho no estado, com 789 mil pessoas nessa condição. Esse movimento indica que grande parte da redução do desemprego tem sido absorvida pelo trabalho informal, o que representa um desafio estrutural para o mercado de trabalho capixaba. Nesse contexto, as empresas acabam disputando a mão de obra disponível e, ao mesmo

tempo, competindo com a crescente preferência por ocupações informais e novas formas de trabalho. Assim, o principal desafio para as empresas é tornar o emprego formal mais atrativo, o que exige estratégias que envolvam salários mais competitivos, benefícios mais robustos e modelos que integrem maior flexibilidade de horários e regimes híbridos quando aplicável. Esses elementos estão entre os mais valorizados pelos trabalhadores, especialmente os mais jovens, e são fundamentais para fortalecer a capacidade de retenção e atração de talentos no estado.



Cosme Péres, Consultor em Gestão de Pessoas, Psicólogo, VP Diretoria Executiva da ABRH-ES, Mentor, Professor, Advisor,

Palestrante, destaca que o mercado de trabalho vive um momento paradoxal: baixa taxa de desemprego, alta dificuldade de contratação. A seguir, ele compartilha sua análise sobre os fatores que explicam esse cenário e as mudanças estruturais que têm influenciado o comportamento de trabalhadores, empresas e profissionais de Recursos Humanos.

Ao mesmo tempo em que temos uma taxa de desemprego baixa, também vemos um volume significativo de pessoas fora do emprego formal, enquanto as empresas enfrentam uma necessidade crescente de contratação

“Tenho percebido que o grande desafio do momento é que estamos vivendo um cenário muito complexo no mercado de trabalho no país. Ao mesmo tempo em que temos uma taxa de desemprego baixa, também vemos um volume significativo de pessoas fora do emprego formal, enquanto as empresas enfrentam uma necessidade crescente de contratação.

Quando olho para a realidade do Espírito Santo, esse contraste fica ainda mais evidente:

o estado se destaca positivamente por ter uma das menores taxas de desemprego do país, hoje estamos em 2,6%, mas, ao mesmo tempo, é um dos lugares onde as empresas relatam maior dificuldade para contratar mão de obra.

Entendo que isso não se explica por um único fator; é algo claramente multifatorial. Há reflexos muito fortes da pandemia, especialmente nas mudanças de perspectiva das pessoas em relação ao trabalho e ao espaço que o trabalho ocupa na vida. Também percebo a influência das novas gerações, que enxergam o mercado de trabalho e suas possibilidades de forma diferente. Para ilustrar, há alguns meses conversei com uma coordenadora de um curso de Psicologia que desenvolve um projeto de orientação profissional para o ensino médio. Antes de iniciar o programa, eles fizeram um diagnóstico para entender quais profissões interessavam aos alunos, e a surpresa veio justamente daí: as principais demandas foram por informações sobre carreiras como youtuber e digital influencer.

Isso mostra o quanto a mentalidade dos adolescentes e jovens está mudando. Ao mesmo tempo, enfrentamos uma legislação trabalhista que, apesar de uma pequena reforma em 2017, ainda é fundamentalmente baseada em um modelo da década de 1940 e não está adaptada às novas dinâmicas e modelos de trabalho.

Os sindicatos também precisam incorporar essa discussão nas convenções coletivas, considerando formatos como trabalho part-time e outras formas contemporâneas de contratação. E, pela minha perspectiva de RH, que é de onde falo, pela minha experiência profissional, vejo que nós mesmos, profissionais da área, também precisamos mudar nosso mindset. Antes, a lógica nos processos seletivos era divulgar uma vaga com o máximo de requisitos possíveis para já filtrar candidatos logo de início. Hoje, esse modelo não se sustenta mais diante das transformações do mercado e das expectativas dos trabalhadores.”



Tendência - Flexibilização Estrutural do Trabalho e Reconfiguração das Relações Laborais

O mercado de trabalho brasileiro vive um movimento de flexibilização estrutural, tanto pelas mudanças de comportamento dos trabalhadores quanto pelas limitações do arcabouço legal e das práticas tradicionais de gestão de pessoas. Em um contexto de desemprego baixo, muitas empresas relatam crescente dificuldade para contratar, revelando um descompasso entre a oferta de mão de obra e a demanda por vínculos formais. Esse cenário indica que o modelo tradicional de emprego já não responde plenamente às expectativas profissionais de parte significativa da população.

Ao mesmo tempo, observa-se uma transformação profunda nas escolhas e motivações das novas gerações. Adolescentes e jovens manifestam interesse crescente por carreiras digitais, como criador de conteúdo e influenciador, evidenciando uma busca por atividades que ofereçam autonomia, flexibilidade e identidade pessoal. Essa mudança de mentalidade tende a se acentuar nos próximos anos, deslocando o foco de modelos formais e estáveis para trajetórias mais fluidas e experimentais.

Esse processo ocorre em paralelo a um arcabouço trabalhista que ainda se apoia majoritariamente em princípios da década de 1940, por projeto, jornadas parciais, arranjos híbridos e vínculos mais flexíveis. Essa defasagem pressiona sindicatos, empresas e instituições a revisarem práticas, convenções coletivas e parâmetros de regulamentação para incorporar novas dinâmicas de trabalho.

Para o ambiente corporativo, a consequência direta dessa transição é a necessidade de revisão profunda nas práticas de Recursos Humanos. Os departamentos de RH precisarão abandonar paradigmas tradicionais de recrutamento, seleção e

atração de talentos, abrindo espaço para estratégias mais flexíveis, centradas no entendimento das novas motivações dos trabalhadores e na adaptação a múltiplos modelos de vínculo. O mercado, cada vez mais dinâmico, exigirá abordagens mais ágeis, inclusivas e orientadas para novas formas de engajamento profissional.

Observa-se uma transformação profunda nas escolhas e motivações das novas gerações



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : João Guimarães : Ryan Procopio | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br